

## **Simulação in Situ como estratégia de otimização da autoconfiança para profissionais de enfermagem no cenário de assistência ao paciente crítico**

Mariana Nunes Almeida, Mayara Silva do Nascimento, Marcia Cristina da Silva Magro

E-mail: mariana.nunes.96@gmail.com

**Introdução:** A autoconfiança do profissional é um fator que influencia para a tomada assertiva de decisão e conseqüentemente na segurança do paciente, sendo assim sua avaliação é fundamental no cenário do paciente crítico. **Objetivo:** Avaliar o nível de autoconfiança da equipe de enfermagem em situação de parada cardiorrespiratória (PCR) na unidade de terapia intensiva (UTI) e pronto-socorro (PS). **Método:** Trata-se de um estudo quase experimental, desenvolvido na UTI e PS de um hospital público. A amostra do grupo experimental (UTI) foi composta de 4 enfermeiros e 14 técnicos de enfermagem e do grupo controle (PS) de 3 enfermeiros e 17 técnicos de enfermagem. A coleta de dados para o grupo experimental ocorreu a partir da aplicação da escala self confidence pré e pós vivência simulada de PCR mimetizada por meio de um simulador de paciente de média fidelidade e facilitadores (monitores) responsáveis pela projeção dos parâmetros vitais e reprodução de vozes no ambiente da UTI. Após a simulação foi feito o *debriefing* (reflexão e discussão sobre a atuação). Para o grupo controle substituiu-se a vivência simulada por aula dialogada. Foi realizada análise descritiva e inferencial dos dados. Considerou-se significativo os resultados com  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** Dos 37 profissionais 70,3% era do sexo feminino, quase a metade (40,5%) possuía curso de graduação. O grupo experimental melhorou significativamente o nível de autoconfiança ao longo do estudo ( $p=0,04$ ) após vivência em cenário simulado sobre PCR. Os profissionais mais jovens (<35 anos) de ambos os grupos melhoraram a sua autoconfiança ao longo do estudo, entretanto naqueles do grupo experimental esse aumento foi significativo ( $p=0,04$ ). Os técnicos de enfermagem tanto do grupo controle como do experimental iniciaram a fase pré-simulação mais autoconfiantes que os enfermeiros, mais ao longo do estudo, pós-simulação o nível de percepção do enfermeiro em relação à autoconfiança aumentou. **Conclusão:** A percepção sobre a autoconfiança aumentou principalmente nos profissionais do grupo experimental, confirmando a influência da estratégia de simulação como ferramenta de aquisição da autoconfiança não apenas temporária, mas de forma persistente, ou seja, ao longo do tempo, mesmo em situações críticas como na PCR. A simulação é uma interessante ferramenta que quando presente auxilia não apenas a capacitação cognitiva, mas a manutenção do nível de autoconfiança do profissional nas instituições de saúde.